

O SENTIDO E A RELEVÂNCIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO SÉCULO XXI

The school psychology meaning and relevance in the 21st century

Elizabeth Carvalho da Veiga¹

Resumo

O presente trabalho é um espaço de reflexão, idéias, sugestões sobre a atuação da psicologia escolar neste novo milênio. Acredita-se que um sinal de maturidade de qualquer campo do conhecimento, é seu interesse em conhecer seu passado, entender seu presente e perguntar sobre o seu futuro. Este artigo está orientado especificamente ao futuro da psicologia escolar, propondo tendências para esta área de conhecimento, centrando-se no mundo acadêmico e seus fenômenos psicológicos. Aponta-se a necessidade da psicologia escolar contemplar a possibilidade de refletir sobre a realidade atual e propor idéias inovadoras para incrementar o campo da psicologia escolar, contribuindo para sua evolução enquanto ciência e profissão.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Fenômenos Psicológicos; Educação; Descentralização.

Abstract

The present work is a time for reflection, ideas and suggestions about the school psychology performance in this new millennium. It is believed that a maturity sign of any knowledge area, is its present and asking about its future. This article is directed specifically to the school psychology future. It proposes tendencies for this knowledge area, focuses the academic world and its psychological phenomenon. Its points It the school psychology needs in considering the reflection possibility about the current reality and proposes innovative ideas to increase the school psychology field, in order to contribute for its evolution as a science and profession.

Keywords: School Psychology; Psychological Phenomena; Education; Decentralization.

¹ Psicóloga (UFPR); Doutora (Universidad Complutense de Madrid). Professora titular do Curso de Psicologia da PUCPR. Endereço para contato: Francisco Rocha, 1700 Ap. 83 CEP 80730-390. Curitiba-PR
E-mail: bethveiga@hotmail.com

Acredita-se que um sinal de maturidade de qualquer campo do conhecimento, é seu interesse em conhecer seu passado, entender seu presente e perguntar sobre o seu futuro. Sem dúvida a evolução das ciências na virada do milênio tem caminhado a passos gigantescos. As pesquisas nas últimas décadas nos distintos campos da ciência: neuropsicologia, neurolingüística, neurociência, psicologia evolutiva, entre outros, marcam uma evolução na compreensão do homem. Segundo Ardila (2002), autores de nível internacional no campo da psicologia, cujos trabalhos e esforços durante décadas têm destaque no desenvolvimento da psicologia, compartilham da idéia de que o futuro da psicologia como ciência é adaptar o ser humano às mudanças aceleradas decorrentes do desenvolvimento biotecnológico. A psicologia terá um papel central na sociedade que vem apresentando sistemas sociais dinâmicos com os fenômenos psicológicos decorrentes da evolução da humanidade (superpopulação, guerras nucleares, terrorismos, agressividade humana, novas tecnologias e instrumentos, desenvolvimento das ciências biológicas, etc.).

Este artigo está orientado especificamente ao futuro da psicologia escolar, propondo tendências para esta área de conhecimento, centrando-se no mundo acadêmico e seus fenômenos psicológicos. A concepção que permeou a prática da psicologia escolar durante décadas parte do individual, numa relação causa-efeito, enfocando diferentes possibilidades de trabalho contextualizados numa visão singular. A psicologia não conseguiu satisfazer as expectativas que nela foram depositadas, ofertando programas concretos e eficazes para melhorar a educação e o processo de aprendizagem do aluno dentro e fora da escola.

Apointa-se a necessidade da psicologia escolar contemplar a possibilidade de refletir sobre a realidade atual e propor idéias inovadoras para incrementar este campo, contribuindo para sua evolução enquanto ciência e profissão. Del Prette (2001) propõe que a psicologia escolar neste novo milênio ajude a construir a revolução educacional, devolvendo à escola seu papel no desenvolvimento integral.

Nasce um novo paradigma que leva o psicólogo escolar a passar da visão individual, singular na construção do conhecimento para uma visão universal, considerando as variáveis peculiares a cada contexto em que o fenômeno psicológico ocorre,

sem perder de vista a complexidade universal dele, extraindo e construindo a partir daí conhecimentos que possam ser universalizados, pois o novo milênio traz consigo a necessidade da psicologia descentralizar-se do sujeito e atuar no coletivo.

O novo paradigma renuncia o modelo clínico que caracterizou as propostas da psicologia escolar durante décadas. É preciso buscar novas alternativas na elaboração de ações para psicologia escolar de base científica e que configure uma prática coerente com os fenômenos psicológicos atuais, com a época e o lugar. Segundo Guzzo (1999), a psicologia escolar deve responder ao desafio no campo educacional com um modelo de formação que adote o paradigma da psicologia positiva, longe do fracasso, das dificuldades e da ineficácia. Pensa-se que este novo paradigma implica mudanças profundas na maneira de entender o desenvolvimento pleno do processo educacional, valorizando não apenas a inteligência analítica, segundo Sternberg (1987, 1990, 2003), ou as inteligências lingüística e lógica-matemática de acordo com Gardner (1993, 1994, 2001).

A integração de diferentes propostas em psicologia escolar deverá estar em torno de um paradigma unificador que é a descentralização, eis aqui a questão que definirá na minha opinião a psicologia escolar no novo século. Atualmente ousaria dizer que existem duas posições opostas no que diz respeito ao trabalho do psicólogo escolar, uma na direção da universalização dos fenômenos psicológicos e a outra a manutenção da fragmentação dos fenômenos em busca da singularidade. Penso que neste momento temos que coabitar entre estas duas posições para que possamos redefinir o papel do psicólogo escolar na busca de novas práticas, ampliar seu espaço no campo de trabalho, mostrando seu sentido e relevância para a sociedade. Creio que é o momento de assumir uma posição crítica diante da nossa atuação profissional, analisando o alcance de nossas intervenções.

As participações em situações educativas geram diferentes fenômenos psicológicos dependendo da época e do lugar em que ocorrem. É necessário aplicar os conhecimentos atuais no campo das ciências que possam responder a essas demandas e discernir a utilidade e aplicabilidade do que pode ser útil e relevante para a psicologia escolar. O comportamento humano responde a uma série de leis gerais, com as quais se propõe

que a psicologia escolar se ocupe, considerando as características próprias das situações educativas, em que os fenômenos deixam de ser unicamente um campo de aplicação singular para transformar-se em uma atividade universal.

As novas alternativas devem estar sustentadas por 2 pilares: um pilar é o teórico, responsável por apresentar as concepções que fundamentam nossa práxis e, o outro, é o procedimental, responsável pelos processos de mudanças ocorridos na prática e que integrados orientam a ação do psicólogo escolar para o novo milênio.

O fazer da psicologia escolar busca ou deveria buscar uma nova identidade por meio de um “novo fazer” que passa a ter como foco central o universal em cujo eixo encontra-se o coletivo que está imerso num contexto do século XXI e todas as implicações decorrentes dos novos avanços deste século. É fundamental a multiplicidade de procedimentos para enfrentar os fenômenos psicológicos no campo educacional. A criatividade é muito importante em função das mudanças que estão ocorrendo no mundo acadêmico. Essas mudanças são decorrentes de pesquisas como: dificuldade de aprendizagem, inteligência, avaliação, etc... Necessita-se integrar os conhecimentos resultantes destas pesquisas para ampliar a perspectiva da psicologia escolar.

Na história da psicologia escolar, documenta-se uma enorme quantidade de dados com os quais podemos refletir os caminhos percorridos pelo psicólogo e que podem ajudar no desenvolvimento de novos afazeres nesta área. Esta tendência fascinante de convergir o amplo espectro do processo de aprender e destacar fenômenos psicológicos universais deste processo terá muita relevância no campo da psicologia escolar. Pense-se que assim a psicologia escolar abrirá novas portas no campo educacional, fruto de uma atuação que trará significativas mudanças no mundo acadêmico.

Ousaria assinalar neste momento da minha reflexão, por exemplo, as interações alunotecnologia que irá requerer, de nós psicólogos, muito conhecimento de informática e sua relação com a psicologia. A evolução do homem traz um mundo cheio de oportunidades fascinantes no sentido das novas descobertas, gerando a necessidade de constante atualização, oportunizando avançarmos no campo do conhecimento científico e as aplicações práticas. Portanto, o psicólogo escolar

deverá estar atento às novas demandas e desenvolver estratégias que sirvam para todo o universo acadêmico deste novo século.

A combinação de campos diferenciados de conhecimentos fortifica a relevância no terceiro milênio do trabalho interdisciplinar também para o psicólogo escolar, pois ainda temos debilidades ao tratar de solucionar alguns fenômenos que se apresentam no mundo acadêmico. Os fenômenos psicológicos nas escolas em diferentes contextos se desenvolvem sob circunstâncias diferentes, porém existem características comuns no seu desenvolvimento. Apesar das diversidades, a psicologia escolar deverá chegar a uma ação verdadeiramente universal. Esta reflexão levou-me a pensar nas características da psicologia escolar e que tarefas teremos que cumprir. Sem dúvida, não se trata de uma tarefa fácil e sim uma tarefa árdua, um desafio a ser enfrentado nas próximas décadas. Deve-se encontrar o centro dos interesses que atualmente englobam o mundo acadêmico, pois a fragmentação dificulta a universalização dos fenômenos psicológicos. O mais importante no futuro da psicologia escolar é formar um modelo que seja aceito e aplicável no campo educacional, implementar pesquisas coerentes que venham ao encontro da sociedade atual no que se refere às aprendizagens institucionalizadas.

Como funciona o mundo acadêmico? Funciona como um sistema dinâmico, adaptativo e intencional que nos leva a interagir de maneira dinâmica com um sujeito coletivo e não com o sujeito singular. Esta leitura do mundo acadêmico nos brinda um espaço no campo da psicologia escolar para desenvolver seus próprios métodos com suas implicações procedimentais, um modelo holístico, não fragmentado, com aplicações cada vez mais amplas. A idéia da multiplicidade é base da psicologia escolar para o futuro: uma visão pluralista dos fenômenos psicológicos, descentralizado do sujeito e com foco no coletivo.

Tradicionalmente tivemos uma psicologia clínica, uma psicologia educativa e uma psicologia industrial. As aplicações da psicologia sofreram um processo de especialização crescente e no campo da psicologia educacional encontra-se a psicologia escolar, dedicada às dificuldades de aprendizagem, problemas de sala de aula, relacionamentos, etc., que foi se ramificando e com o passar do tempo perdeu-se a visão global destes fenômenos.

Propõe-se que a psicologia escolar volte sua prática para propostas que se baseiam na relação dinâmica entre os 3 aspectos: biológicos, psicológicos e sociais. Esses 3 aspectos permeiam as grandes pesquisas deste século como as realizadas na neurociência, campo da genética, a evolução e desenvolvimento comportamental, a psicologia transcultural, relações entre psicologia e demografia. É fundamental para a psicologia escolar que os psicólogos revelem sua maturidade produtiva beneficiando-se da experiência que os novos conhecimentos nos proporcionam para planejar, executar e avaliar novas propostas centradas numa visão universal, que permita obter novos avanços no campo da psicologia escolar. Nesse momento de transição de um século a outro, considera-se importante sair de nossos limites e saber o que ocorre em outras áreas do conhecimento não só psicológico, que poderá servir para complementar, modificar, o que faz e o que pretende fazer, assim como passar a entender melhor o nosso próprio campo de trabalho.

Balaban é um neurocientista da conduta, que vem desenvolvendo um programa de pesquisa cujo objetivo é explicar os conceitos psicológicos, tais como: reforço e aprendizagem, usando conhecimento da fisiologia bastante concreto. Suas pesquisas encontraram em caracóis que existe uma linha direta de comportamento, que existe aprendizagem a nível molecular e quais moléculas estão implicados no processo de aprendizagem. Sua idéia é ter um bom modelo de pesquisa que permita realizar experimentos isolando células e fazer algo que seja uma replica lógica de fenômenos psicológicos. Sua equipe está trabalhando sobre o significado funcional dos componentes de alta frequência da atividade elétrica do cérebro, com o mapeamento das emoções, da cognição, com tarefas de atenção, sua ontogênese, a formação da experiência individual e das diferenças individuais em humanos e animais, o conceito de reforço nos sistemas nervosos, a reorganização ontogenética da conduta, a neurobiologia da gestalt, os movimentos aprendidos, a aprendizagem de discriminação, etc... Os resultados destas pesquisas e outras que estão acontecendo no campo das ciências deverão influenciar a metodologia de intervenção no campo da aprendizagem e porque não dizer no campo da psicologia escolar.

O paradigma emergente na psicologia escolar parte de uma visão holística da realidade. As transformações que vêm ocorrendo na sociedade, decorrentes das últimas pesquisas e estudos sobre o homem, levam os psicólogos a buscarem uma prática inovadora no campo educacional, aliando as necessidades deste milênio a uma abordagem progressista. Reafirma-se que para que isso ocorra deve-se sair da visão singular do fenômeno e passar a ter uma visão da complexidade universal do fenômeno, buscando propostas abrangentes para a coletividade.

A ação da psicologia escolar em princípios do século XXI deve estar centrada na pesquisa, pois as exigências do mundo moderno favorecem e solicitam um redimensionamento da ação do psicólogo escolar. A educação vem impondo novos desafios e a psicologia escolar deve enfrentar rapidamente estes desafios na busca de alternativas que visam a melhorar a qualidade de vida destes alunos. A separação e a fragmentação dos fenômenos impedem que se tenha a noção de conjunto levando nossa prática a uma atuação determinista, quantitativa e formalista. O novo paradigma propõe que o psicólogo tenha múltiplas visões dos fenômenos psicológicos no campo educacional e atue com um discernimento crítico para saber eleger quais fenômenos são prioridades na área da psicologia escolar.

A visão compartimentada, isolada dos fenômenos deve ser substituída por uma visão múltipla, global, que ultrapasse o campo do manifesto e vá ao encontro de novas possibilidades e novas descobertas na área da psicologia escolar, ganhando assim espaço no mercado de trabalho. Os desafios e as expectativas neste campo estão cada vez mais distintos, por consequência a prática do psicólogo dentro das escolas precisa ser diferente. Não existem receitas para trabalhar a psicologia escolar, as propostas até então utilizadas necessitam de uma nova roupagem para dar conta desta realidade educacional do terceiro milênio, onde o ensino centra-se em ensinar e buscar o conhecimento, elaborar esta informação que o aluno buscou e a partir daí gerar seu próprio conhecimento.

Com os estudos sobre a inteligência humana a partir de Gardner (1993, 1994, 2001) e Sternberg (1987, 1990, 2003), devemos repensar as dificuldades de aprendizagem, foco de desta-

que durante muitos anos no trabalho do psicólogo escolar. O que atualmente é compreendido por dificuldade de aprendizagem, inteligência? A inteligência acadêmica garante o sucesso profissional, o sucesso na vida? A escola do 3º milênio ainda representa a instituição, em que a aprendizagem está centrada na educação apenas acadêmica e não uma educação para a vida? Que tipo de formação educacional o homem do século XXI necessita? Pode-se preencher uma página com perguntas, porém creio que estas são suficientes para justificar a necessidade de iniciar pesquisas na prática psicológica, como disparador de novos modelos de atuação, centrados na visão de complexidade dos fenômenos atuais.

Propõe-se que as atividades acadêmicas em nossas universidades com um cunho prático, por exemplo, os estágios, tenham uma abordagem coletiva de trabalho, no qual o professor universitário possibilite um novo fazer, isso implica em espaços de diálogo e discussão que levem à pesquisa da prática em psicologia escolar, para que se desperte neste trabalho coletivo reflexões na construção de novos conhecimentos nesta área. O aluno deve estar apto neste momento do estágio a buscar sozinho um referencial teórico relevante que venha a contribuir na construção de novas alternativas de intervenção dos fenômenos eleitos neste trabalho. O estágio proporcionará o discernimento de quais alternativas são viáveis e que farão parte do universo da psicologia escolar. Esta proposta de estágio implica numa aliança entre o grupo (professores e alunos), aprofundando o conhecimento teórico aliado à experiência vivenciada na prática. Por meio dos estágios se poderão gerar novos conhecimentos no campo da psicologia escolar que sejam significativos para a comunidade escolar, abrindo portas para este futuro profissional.

Ver o processo de formação do aluno no campo da psicologia educacional pela ótica da eficiência não é uma visão demasiada simples. A realidade acadêmica tem limites, porém as oportunidades ofertadas se bem aproveitadas podem implementar e promover o desenvolvimento de novos conhecimentos nesta área, enriquecendo as ações na comunidade escolar e abrindo ainda mais o campo de trabalho do psicólogo nas instituições de ensino. Se no passa-

do o foco da psicologia escolar era singular, hoje é pluralista. Para atuar neste campo, o psicólogo deve despojar-se da visão clínica, fortemente arraigada em nossa formação acadêmica. No novo paradigma o foco está centrado no social.

O desenvolvimento da sociedade e o progresso das universidades caminham juntos. Este caminho na etapa do estágio deve ser trilhado de maneira que o aluno saiba gerenciar e gerar novos conhecimentos com uma abrangência profissional. O verdadeiro processo de formação profissional é iniciado quando o aluno ultrapassa os muros da universidade e vai ao encontro da realidade e mergulha na imensidão de experiências vividas e as compara com os conhecimentos teóricos acumulados durante os anos acadêmicos.

Acredita-se que com uma abordagem coletiva de trabalho no período dos estágios pode-se concretamente iniciar um processo de busca de respostas a este novo paradigma da psicologia escolar que está sofrendo um redimensionamento, passando de um olhar singular para uma ótica múltipla, complexa e coletiva. Penso que o psicólogo escolar tem um grande futuro e que estamos apenas começando o caminho, apesar dos praticamente cem anos de existência.

O movimento de reflexão a respeito da eficácia e utilidade das propostas até então desenvolvidas em psicologia escolar assim como as concepções teóricas que sustentam a operacionalização destas ações são fundamentais para desvelar o sentido e a relevância da psicologia escolar no futuro, reafirmando a possibilidade da construção de perspectivas mais adequadas ao novo contexto educativo. Este processo reflexivo e crítico deve assumir múltiplos papéis na compreensão da finalidade da ação do psicólogo dentro das escolas do terceiro milênio.

Referências

Ardila, R. (2002). **La psicología en el futuro**. Madrid: Pirâmide.

Del Pretti, Z. (org.) (2001). **A psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras**. Campinas: Alínea.

Gardner, H (1993). **Multiples intelligences: the theory to practice**. New York : Basic.

Gardner, H (1994). **Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas.

Gardner, H (2001). **La inteligencia reformulada : las inteligencias multiples en el siglo XXI**. Barcelona: Paidós.

Guzzo, R. (1999). Novo paradigma para a formação e atuação do psicólogo escolar no cenário educacional brasileiro. In R. Guzzo (org). **Psicología Escolar: LDB e educação hoje**. Campinas: Alinea.

Sternberg, J. R (1987). **Inteligencia Humana, IV: evolución y desarrollo de la inteligencia**. Barcelona: Paidós.

Sternberg, J. R. (1990). **Mas Alla del Cociente Inteligente**. Bilbao: Biblioteca de psicologia.

Sternberg, J. R. & Grigorenko, E (2003). **Crianças Rotuladas**. Porto Alegre: Artmed.

Recebido em/Received in: 02/04/2004
Aprovado em/Approved in: 20/04/2004